



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PARFOR – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PEDAGOGIA

VALDINÉIA FERREIRA DE BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

NOVO REPARTIMENTO – PA
2018

VALDINÉIA FERREIRA DE BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito para obtenção do título de licenciatura em pedagogia, sob orientação da Prof^a Esp. Maria das Graças Santos Barros.

NOVO REPARTIMENTO – PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277i Barros, Valdinéia Ferreira de
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL / Valdinéia Ferreira de Barros. — 2018
54 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Maria das Graças Santos Barros

1. lúdico. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação infantil. I. Barros, Maria das Graças Santos,
orient. II. Título

VALDINÉIA FERREIRA DE BARROS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Do Pará, pelo Campus Universitário de Altamira.

Aprovada em: ____/____/____/

Nota: _____

Banca examinadora:

Orientadora Prof. Esp. Maria das Graças Santos Barros
Universidade Federal do Pará/PARFOR

Prof. Dr^a. Maria de Fátima Matos de Souza
Universidade Federal do Pará

Prof. Esp. Jonas Souza de Lima
Universidade Federal do Pará

NOVO REPARTIMENTO – PA

2018

Dedico esta pesquisa ao meu esposo e aos meus filhos, como resultado dos momentos em que estive ausente e que eles puderam compreender. Pessoas como eles é que desejo compartilhar minhas conquistas.

Ao meu pai, Francisco José de Barros e minha mãe, Lucila Ferreira de Barros, que sempre fizeram de tudo para oferecer-me uma educação de qualidade, apesar das muitas dificuldades que tiveram, mas graças a Deus, hoje posso dedicar esse trabalho a eles.

Ao meu grupo amado, Daiana Ferreira, Franciele Câmara, Rosilda Nascimento, que não mediram esforços para realizarmos os trabalhos e não me deixava desistir.

As minhas irmãs, Vânia Barros Vanda Barros, Vanusa Barros, Virllania Kesia Barros e Valdilene Barros, pelo apoio em todos os momentos que precisei. Cuidaram dos meus filhos como se fosse a mãe deles. Vocês são as melhores irmãs do mundo! Vocês são incríveis!

Agradeço primeiramente a Deus, pelas graças que derrama todos os dias sobre mim e sobre todos os meus familiares.

Aos meus dois filhos, João Guilherme Barros da Silva e José Felipe Barros da Silva que são a razão de todo meu esforço.

Ao meu marido, Cláudio que me deu todo apoio que precisava e sempre esteve ao meu lado.

Aos professores, pela paciência, dedicação, amizade e, principalmente, pela transmissão do conhecimento.

À Professora Graça Barros, pela ajuda, colaboração e dedicação ao longo das orientações dispensadas na elaboração deste trabalho acadêmico.

Aos meus colegas de turma pela amizade que fora construída no decorrer de todo o período de duração do curso.

A coordenadora local do curso de Pedagogia, Cleide Betânia, que sempre esteve à frente desse curso, defendendo nossos direitos diante de toda situação adversa no decorrer dessa jornada.

À Universidade Federal do Pará/PAFOR, pela oportunidade a nós concedida de cursar Pedagogia e fazer com que esse sonho se tornasse realidade em nossa vida.

Enfim, a todas às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram com a realização desse trabalho.

“O brinquedo simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas” – Vygotsky.

RESUMO

Este estudo resultou de uma pesquisa intitulada: **a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**, que teve como objetivo geral, analisar a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, e como objetivos específicos, 1-verificar se os docentes da Escola Municipal de Educação Infantil “Irmã Dulce, localizada no município de Novo Repartimento/PA, utilizam ou não atividades lúdicas no decorrer de suas práticas pedagógicas, 2-reafirmar a esses educadores a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e, 3-apresentar a escola-campo algumas sugestões para que essa prática possa fazer parte de suas atividades pedagógicas constantemente, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso. A princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada principalmente nos estudos de Metz e Valle (2011), bem como, através de documentos disponíveis no *site* do Ministério da Educação, tais como: Brasil (1998), Brasil (1999) e Brasil (2003). Logo em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da qual, foi possível fazer um levantamento de informações na escola pública municipal acima supracitada, que teve como sujeitos de investigação, a diretora da escola-campo e duas professoras, identificadas nesse estudo como professora A e professora B. Para obtenção dos dados qualitativos, aplicou-se um questionário estruturado com cinco questões subjetivas em forma de entrevista aos sujeitos participantes desse estudo de caso. Os resultados foram analisados a luz de teóricos que discutem a temática investigada, sendo discutidos e interpretados a partir das unidades de registro dos informantes, pois, compreende-se que o saber do cotidiano sobre a temática investigada pode ser utilizado como conhecimento prévio para a construção de novos conceitos sobre a mesma. Sendo assim, os resultados revelaram que as atividades lúdicas promovem ao ambiente escolar, uma harmonia entre o fazer pedagógico e a aprendizagem infantil, e que a maioria dos professores da escola-campo, na medida do possível utilizam o lúdico como ferramenta no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, procurou-se no final desse trabalho, sugerir que os conhecimentos adquiridos por meio deste, fossem transformados em instrumentos motivadores e facilitadores para a ocorrência da aprendizagem significativa, através de dicas e possíveis soluções para a falta de uso de atividades lúdicas no ambiente escolar.

Palavras- chave: lúdico, ensino-aprendizagem, educação infantil.

ABSTRACT

This study resulted from a research entitled: The importance of playfulness in the process of teaching-learning in children's education, which had as general objective, to analyze the importance of playfulness in the process of teaching-learning in children's education, and as Specific objectives, 1-check whether the teachers of the Municipal School of Child Education "Sister Dulce, located in the municipality of new Reporting/PA, use or not playful activities in the course of their pedagogical practices, 2-reaffirm to these Educators the importance of playfulness in the teaching-learning process and, 3-presenting the school-field some suggestions for this practice to be part of its pedagogical activities constantly, with the view that the child learns in a way more Pleasurable. At first, a bibliographical research was carried out, based mainly on the studies of Metz and Valle (2011), as well as, through documents available on the Ministry of Education website, such as: Brazil (1998), Brazil (1999) and Brazil (2003). Shortly thereafter, a field survey was carried out, whereby it was possible to make a survey of information at the aforementioned municipal public school, which had as subjects of investigation, the principal of the school-field and two teachers, Identified in this study as a teacher and teacher B. In order to obtain qualitative data, a structured questionnaire was applied with five subjective questions in the form of an interview with the subjects participating in this case study. The results were analyzed the light of theorists discussing the thematic investigated, being discussed and interpreted from the units of registration of the informants, because it is understood that the knowledge of the everyday on the subject investigated can be used As prior knowledge for the construction of new concepts about it. Thus, the results revealed that the playful activities promote the school environment, a harmony between the pedagogical and child learning, and that the majority of the teachers of the school-field, as far as possible use the playful as a tool in the Teaching-learning process. Thus, it was sought at the end of this work, to suggest that the knowledge acquired through it, were transformed into motivating instruments and facilitators for the occurrence of meaningful learning, through tips and possible solutions For the lack of use of playful activities in the school environment.

Keywords: playful, teaching-learning, children's education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

CEB - Câmara de Educação Básica

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Sobre a porcentagem de criança de 4 a 5 anos na escola.....	15
Figura 1 – Observação das aulas da professora A – Pré I. Assistindo filme.....	40
Figura 2 – Observação e participação das aulas da professora A – Pré I.....	41
Figura 3 – Observação das práticas pedagógicas da Professora B – Pré II.....	41
Figura 4 – Piquenique realizado pela professora B – Pré I.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 – O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
1.2 – O AMPARO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
1.3 – FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
1.3.1 - Formação	22
1.3.2 – Práticas pedagógicas	24
1.4 – A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS.....	26
1.4.1 – Contexto histórico	26
1.4.2 – Jogos	27
1.4.3 – Brinquedos	29
1.4.4 – Brincadeiras	30
1.4.5 – O uso do lúdico no ensino-aprendizagem de crianças	32
2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
2.1 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	36
2.1.1 – Descrição do Projeto Político Pedagógico da escola-campo.....	38
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA	39
2.3 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS	40
3 – RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	41
3.1 – OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA A - PRÉ I.....	41
3.2 – OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA B – PRÉ II.....	42
3.3 – ANÁLISES DAS ENTREVISTAS FEITAS COM AS PROFESSORAS.....	44
3.4– ANÁLISES DA ENTREVISTA FEITA COM A DIRETORA.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICES	53

INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho acadêmico, cuja abordagem é sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, é que foi possível mostrar um pouco da realidade pedagógica de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Novo Repartimento/PA quanto a esta temática.

Atualmente, as práticas pedagógicas sugerem que sejam utilizadas atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de adaptá-las e socializá-las ao ambiente escolar, visto que, através do lúdico, a criança estando motivada, se adapta no ambiente, no qual está inserida, aprendendo a conviver no dia-a-dia com as pessoas que compõem o meio social do qual pertença.

É possível afirmar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que o professor pode e deve utilizar em sala de aula, como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que, através da ludicidade é que os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. E através dos objetivos específicos, verificar se os docentes da Escola Municipal de Educação Infantil “Irmã Dulce, localizada no município de Novo Repartimento/PA utilizam ou não atividades lúdicas no decorrer de suas práticas pedagógicas, reafirmar aos educadores da escola-campo a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, bem como, apresentar a escola-campo algumas sugestões para que essa prática possa fazer parte de suas atividades pedagógicas constantemente, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso.

A escolha da temática se deu em virtude de uma experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, onde pude constatar que o lúdico trabalhado, através de jogos e brincadeiras, era inserido no processo de aprendizagem de maneira insatisfatória, ou seja, sem um planejamento.

Dessa forma, estudar e investigar esse tema é de fundamental importância, porque será possível mostrar que o lúdico é uma ferramenta que contribui para que a criança se desenvolva, pois, é através do brincar que a criança descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades.

A utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator importante em busca de uma melhor aprendizagem, pois, é através das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolvem sua afetividade, manipulam de objetos, praticam ações sensório-motoras e vivem ativamente os contextos de participação e interação social, fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem. Sendo assim, o jogo pode ser usado com dimensão educativa com o propósito de contribuir para a aprendizagem, desde que haja um planejamento por parte do educador (KISHIMOTO, 1996).

Sendo assim, este estudo está estruturado em dois capítulos, sendo que no primeiro, apresenta-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66), trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Desse modo, o primeiro capítulo está inserido respectivamente da seguinte forma: o contexto histórico da educação infantil, o amparo legal da Educação Infantil, formação e práticas pedagógicas do professor da educação infantil e a importância do lúdico no ensino-aprendizagem de crianças.

Já no segundo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos desse estudo, que se trata tanto de uma pesquisa bibliográfica quanto de uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. A pesquisa de campo, por sua vez, é onde se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, com interferência do pesquisador, pois os dados são observados, coletados e analisados tal como ocorrem espontaneamente (MARCONI e LAKATOS, 1996, p. 75).

Nesse capítulo, apresenta-se o público-alvo, os objetivos, o instrumento utilizado, a observação da prática docente, a intervenção, o processo de coleta e análise dos resultados.

Por fim, trazem-se as considerações finais acerca da temática abordada, bem como, apresentação de possíveis sugestões de procedimentos, para que a escola-campo possa empregar em seus planejamentos, a prática de atividades lúdicas em seu dia-a-dia.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 – O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil há muito tempo não tinha grande destaque na formação da criança, pois, a princípio, as creches surgiram apenas como instituições assistencialistas, cuja finalidade era apenas suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos fatores, o lugar da família. Nesse sentido:

Com o advento da chamada Revolução Industrial, que transformou definitivamente a vida em sociedade ao inserir a manufatura, estabeleceu-se um conflito que teve como centro as crianças entre 0 e 6 anos. Como as fábricas recém-construídas necessitavam de trabalhadores, pais e mães (elas em um segundo momento e em escala menor) abandonavam seus filhos para poder trabalhar, deixando-os sob o cuidado de terceiros ou à própria sorte. Nesse momento em especial, houve a necessidade de repensar qual destino se daria às crianças, filhos dos operários, pois estavam sofrendo maus tratos e abandono, enquanto os filhos dos pais burgueses freqüentavam a escola. Aos pouco para o atendimento dessas crianças abandonadas, foram criadas instituições formais, que não tinha propostas pedagógicas. A maioria das atividades realizadas nesses estabelecimentos era voltada para obtenção de bons hábitos de comportamento, internalizados de regras morais e valores religiosos. (VALLE, 2011, p. 16)

Observa-se que as creches são produtos da revolução industrial, que surgiu nesse contexto histórico, em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade atribuída à mulher, em ocupar o mercado de trabalho, o que contribuiu para que houvesse uma manifestação entre os operários, que passaram a reivindicar um lugar para deixarem seus filhos. As crianças que ficavam horas afastadas dos seus pais precisavam de cuidados.

Ainda sobre o surgimento das creches na sociedade em geral, Metz (2011, p. 20) nos faz lembrar que por um período bastante extenso, na história da humanidade, não havia instituições que complementassem o papel da família e dos grupos sociais na educação das crianças de 0 a 6 anos de idade. Foi somente nos séculos XVI e XVII que este pensamento ganhou espaço.

A mesma autora ressalta ainda que “somente na década de 70 do século XX, com a Lei n. 5.692/71, que os sistemas de ensino passaram a receber crianças com idade inferior a sete anos, mas o trabalho continuou voltado ao assistencialismo.”

Metz (2011, p. 20) também afirma que só “a partir da década de 80 do século passado, foram estabelecidas novas propostas para a Educação Infantil,

incorporando atividades que contemplassem o desenvolvimento da criança de forma integral. Porém, devido à falta de formação dos professores, prevaleciam as práticas recreativas e o assistencialismo”

Com o aumento da demanda por pré-escolas, a educação infantil passou por um processo de municipalização. Nesse sentido, o caráter da educação agora não era mais assistencialista ou compensatório, pois, passou a ter uma função educativa. Para tanto, muitos educadores da época tiveram que discutir o papel das creches e pré-escolas e, por meio desses debates e discussões, começaram a elaborar novas programações pedagógicas - formação dos profissionais, conteúdos repassados de maneira lúdica, respeitando-se a bagagem cultural de cada criança, etc., visando o desenvolvimento cognitivo e lingüístico (MARTINS, 2013).

Hoje, a Educação Infantil não pode ser mais considerada apenas como um lugar de cuidados básicos, e sim, como um direito constituído da criança, por meio do qual ela receberá tudo aquilo que for necessário para o seu desenvolvimento físico e mental.

O objetivo do governo federal era universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola, para as crianças de 4 a 5 anos de idade, e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência do Plano Nacional de Educação - PNE, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Porcentagem de criança de 4 a 5 anos na Educação Infantil.



Fonte: (IBGE/PNAD., 2015)

Elaboração: Todos Pela Educação

Levando em consideração de que todos têm o direito ao acesso à escola assegurado pela Constituição Federal de 1988, que estabelece a universalização do acesso à pré-escola para crianças de 4 a 5 anos, a meta do governo federal, de acordo como o Plano Nacional de Educação, era que até 2016, todas as crianças nessa faixa etária estivesse freqüentando a creche, o que não foi possível atingir, conforme se observa no gráfico acima.

Observa-se que, por meio do gráfico 1 que, desde 2002 houve um crescimento gradativo na porcentagem das crianças que estão sendo atendidas na Educação Infantil, tendo atingido a marca de 90,5% em 2015, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2015). No entanto, nos últimos 3 anos, de 2012 a 2015, o indicador avançou 2,6 pontos percentuais, o que aponta que a meta que estipula a universalização do acesso para a Educação Infantil não foi possível ser cumprida.

Observa-se também que, esse crescimento torna-se mais significativo de 2002 a 2011, pois, no intervalo de 2011 a 2012, o mesmo teve um aumento de apenas 0,003%, voltando a se destacar nos três últimos anos e apresentado um aumento de 2,6 pontos percentuais, conforme é possível observar no gráfico 1.

Infere-se por meio desses dados que, o aumento do número de instituições de educação infantil é um dos principais responsáveis pelo crescimento do número de crianças matriculadas nas escolas de Educação Infantil.

Enfim, a Educação Infantil, depois de sofrer todas essas mudanças, passou a ser vista por um novo olhar. Nesse sentido, a mesma começa a valorizar a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento. Para tanto, basta a presença de um profissional que, ao assumir sua função, precisa fazer a mediação entre a criança e o meio em que a mesma está inserida.

1.2 – O AMPARO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que a educação formal de crianças de zero a seis anos de idade, há pouco tempo, não fazia parte das pretensões das pessoas que elaboravam as Políticas Educacionais Brasileiras. O caminho para se chegar a essa conquista foi percorrido por muitas lutas e reivindicações, realizadas por vários movimentos

sociais organizados, que abraçaram esta causa, e que contribuíram de forma significativa para que a Educação Infantil pudesse ser amparada por lei, como de fato aconteceu. Nesse sentido, Gomes (apud VALLE, 2011, p.29,30.) afirma que:

A primeira LDB foi publicada em 20 de dezembro de 1961, sob número 4.024, no governo do Presidente João Goulart, após ter sido designada pela Constituição de 1934. Assim, quase trinta anos depois de ter sido prevista e 13 anos depois de seu primeiro projeto ter sido encaminhado ao Poder Legislativo, finalmente nasceu o texto da primeira Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.

De acordo com a Câmara Legislativa Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 4.024/1961, estruturada em 120 artigos, tratava da Educação Infantil, nomeando-a de pré- escolares, no Título VI (Da Educação de Grau Primário), dividido da seguinte forma:

Capítulo I – Da Educação Pré-Primária

Capítulo II – Do Ensino Primário

No capítulo I, que trata da educação de crianças pequenas, a referida LDB apresenta o seguinte texto:

Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (Legislação, 1961)

Observa-se por meio do artigo 23, que o mesmo não detalha a concepção de infância, e que o tipo de metodologia e as funções a ser desenvolvidas com as crianças só apareceriam posteriormente com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Então, levando em consideração o contexto histórico (processo de industrialização do país) em que o país estava passando, infere-se que o **Título VI** (Da Educação de Grau Primário) foi elaborado apenas para atender a necessidades provocadas pela industrialização, que crescia e absorvia cada vez mais a mão-de-obra de mulheres – muitas delas mães de crianças menores de 07 anos.

Já o artigo 24, deixa bem claro que a criação de instituições de educação pré-primária seria articulada com as empresas, o que evidencia a pressão capitalista

exercida sobre a sociedade e a desobrigação do Governo para com a educação da primeira infância.

Entretanto, só o fato de a primeira LDB considerar a criança como um ser de direitos, já era uma grande vitória, pois, nos anos 60 e 70, à criança, não era dedicada ao menos um espaço que permitisse a ela a manifestação dos seus direitos como cidadã

Sendo assim, a LDB n. 5.692, que foi publicada em 11 de agosto de 1971, trouxe textos relativos à Educação Infantil, chamada, na época, de educação de educação pré-escolar. De acordo com o parágrafo segundo do Artigo 19 dessa lei, “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças com idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes. (BRASIL, 1971, apud VALLE, 2011, p. 31).

Ainda, de acordo com o Ministério da Educação citado por Valle (2011), com a determinação legal, foram criadas instituições de acolhida às crianças. Embora tenha sido iniciativa da educação, as instituições, em sua maioria, foram vinculadas às Secretarias de Assistência Social, cujos recursos financeiros provinham somente do Ministério de Previdência Social e, conseqüentemente, as políticas para a infância contemplavam o atendimento no aspecto de cuidar da criança, conforme a vocação desse Ministério.

Nota-se que, as crianças não tinham, até então, sua educação assegurada nos aspectos legais em sua totalidade, o que contribuía para a falta de propostas que garantissem efetivamente o cuidado e a educação necessária às crianças menores de sete anos de idade.

Vale ressaltar que todas as discussões, movimentos, lutas, foram de suma importância para que a Educação Infantil pudesse ser reconhecida definitivamente na Constituição Federal de 1988, como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. Surge, então, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (1996), onde a Educação Infantil deixou de estar vinculada à Secretaria de Assistência Social e passou a ser de responsabilidade das Secretarias de Educação. Nesse sentido Vale (2011, p. 33) afirma que:

A Constituição promulgada em 1988 lançou uma visão diferente da que havia acerca do atendimento a crianças pequenas: opondo-se à visão tradicional de favor prestado às classes menos favorecidas e de período

preparatório, a creche passou a ser reconhecida como uma instituição educativa, “um direito da família e um dever do Estado”.

Nessa perspectiva, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no **Capítulo II** (da Educação Básica) e na **Seção II** (da Educação Infantil), trás o seguinte texto:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996)

Baseada na Constituição de 1988, a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9.394/96, regulamentou a oferta em creches para crianças de zero a três anos e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos. Também reconheceu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e que esta deverá estar integrada ao sistema de ensino. Essa LDBEN definiu o município como responsável por esse nível educacional e a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil.

As mudanças não pararam por aí, pois, mediante essa nova proposta de ofertar a Educação Infantil, o MEC (Ministério da Educação e do Desporto) elaborou um documento, cuja finalidade, é servir de guia e reflexão para todos os profissionais que estão envolvidos direto ou indiretamente com a Educação Infantil. Trata-se do Referencial Curricular para a Educação Infantil.

Esse documento é fruto de um amplo debate nacional, no qual, participaram professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo com conhecimentos diversos, provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros. Ele representa um avanço na educação infantil, ao buscar soluções educativas para a superação, de um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas. O

Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 1998)

Também foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, sendo estruturadas em quatro artigos, dentre os quais, conforme a RESOLUÇÃO CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999, é possível destacar:

Art. 3º - São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

I – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

II – As Instituições de Educação Infantil ao definir suas Propostas Pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada Unidade Educacional, nos vários contextos em que se situem.

III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

IV – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

V - As Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, “sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

VI – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com, pelo menos, o diploma de Curso de Formação de Professores, mesmo que da equipe de Profissionais participem outros das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das instituições de Educação Infantil deve participar, necessariamente, um educador com, no mínimo, o Curso de Formação de Professores.

VII - O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, a partir de liderança responsável e de qualidade, deve garantir direitos básicos de crianças e suas famílias à educação e cuidados, num contexto de atenção multidisciplinar com profissionais necessários para o atendimento.

VIII – As Propostas Pedagógicas e os regimentos das Instituições de Educação Infantil devem, em clima de cooperação, proporcionar condições de funcionamento das estratégias educacionais, do uso do espaço físico, do horário e do calendário escolar, que possibilitem a adoção, execução, avaliação e o aperfeiçoamento das diretrizes. (BRASIL, 1999)

Vale ressaltar que a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foi de suma importância para o desenvolvimento e crescimento da Educação Infantil, pois elas contribuíram diretamente para que essa modalidade de ensino tivesse um “centro do planejamento Curricular”, ao considerar a criança como um sujeito de direitos, capaz de aprender e construir saberes.

Entretanto, a Educação Infantil assumiu de vez um caráter legalmente importante, uma vez que é fundamentada em um entendimento de que a criança, enquanto cidadã necessita ter acesso ao processo contínuo e gradativo de conhecimento, além de considerá-la como sujeito ativo na efetivação e elaboração do seu conhecimento.

Contudo, os direitos das crianças reconhecidos por lei, garantiram e continuam garantindo grande avanço no campo jurídico. No entanto, os resultados desse avanço necessitam ser traduzidos em ações concretas, no campo das políticas sociais, para a infância brasileira, de modo que essa etapa da educação básica, juntamente com os todos os seus profissionais, seja valorizada dia após dia no âmbito educacional de nosso país.

1.3 – FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.3.1 - Formação

A formação de professores da Educação Infantil, devido à fundamentação da mesma, tornou-se obrigatório nos dias atuais, uma vez que antes não havia a preocupação de que os professores desse segmento deveriam ter uma formação específica que lhes dessem condições de desenvolver práticas educativas com qualidade em creches e pré-escolas, a fim de atender às especificidades das

crianças, bastava apenas gostar de crianças. Nesse sentido, o artigo 62 da LDBEN: nº 9.394/96 trás o seguinte texto:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 2003)

Observa-se que, para exercer o magistério, o docente deve possuir nível superior, porém, o mesmo artigo estabelece que seja admissível como formação mínima, o nível médio, na modalidade normal. Entretanto, é de fundamental importância que, para atuar na Educação Infantil, o professor possa, antes de tudo, passar por uma formação de nível superior, de modo que o mesmo venha a ter acesso a conhecimentos específicos, por meio dos quais, será possível criar metodologias capazes de melhorar e aperfeiçoar cada vez mais suas práticas pedagógicas. Pois:

Professores sem a formação mínima exigida por lei que exercem funções de professora ou professor de Educação Infantil, quer sejam titulares ou auxiliares, obterão a formação exigida com o apoio da instituição onde trabalham. Caso atuem na rede pública, contarão também com o apoio dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2006, p. 38).

É necessário que o professor da Educação Infantil tenha, em sua formação, bases sólidas de conhecimentos, que lhe torne capaz de oferecer todo o suporte necessário que a criança necessita para o seu desenvolvimento. Isso significa que:

As diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço de seus professores (sejam das creches ou pré-escolas), aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade. Ao mesmo tempo, deverão criar condições de formação regular de seus profissionais, ampliando-lhes chances de acesso à carreira como professores de educação infantil, função que passa a lhes ser garantida pela LDB, caso cumpridos os pré-requisitos. Nessa perspectiva, faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço (BRASIL, 1998, p. 39).

Conforme o exposta acima, a constante formação do professor está intimamente ligada à qualidade que este pode fornecer às crianças nos estabelecimentos de Educação Infantil. Por isso, a preparação do profissional da Educação Infantil desempenha um papel preponderante, no que se refere à qualidade de seus serviços prestados ao público-alvo.

Em outras palavras, é necessário conceber o professor como elemento primordial da equipe de mudanças e isso nos remete algumas implicações:

valorização a atuação docente por parte das instâncias públicas e de ensino, no que se refere a investimentos que traduzam condições dignas de vida e de trabalho;

implantação e adequação de programas institucionalizados que possibilitem o domínio de suas habilidades e aquisição de quantas forem necessárias para contribuir com a formação do indivíduo polivalente que o mercado de trabalho exige;

capacitação não somente para comunicar, mas, também, para desenvolver práticas voltadas para realidade do contexto de sua atividade profissional;

necessidade iminente de revisão de sua prática e de sua formação profissional, baseada na reflexão. (VALLE, 2011, p. 78).

Enfim, a construção da identidade do professor da Educação Infantil está relacionada com a aquisição de saberes e competências, bem como, ao espaço que atua, pois, é na sala de aula que os professores adquirem experiência e articula-a aos seus saberes, permitindo, assim, a sua caracterização como professor da Educação Infantil. Seu reconhecimento e valorização estão atrelados à qualidade de formação que o mesmo possui.

1.3.2 – Práticas pedagógicas

Sabe-se que o trabalho direto com crianças pequenas requer que o professor, na sua prática docente, tenha grande competência e habilidade polivalente, nessa perspectiva, ser polivalente significa ser um professor versátil, que usa na materialização da sua prática pedagógica, conteúdos de naturezas diversas, que abrangem alguns cuidados básicos essenciais, com conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento na sua atuação. Em sua abordagem sobre prática pedagógica Metz (2011, p. 113) afirma que “O termo “prática pedagógica”, neste momento, está relacionado ao planejamento, à

organização, à avaliação, enfim, a todos os procedimentos utilizados pelo profissional da educação para o ato de ensinar.”

Percebe-se por meio dessa afirmativa, que o professor da educação infantil, por meio de sua prática pedagógica, deverá organizar, planejar, e avaliar suas ações cotidianas, levando em consideração a sua tarefa e o desempenho de seus alunos diante da execução da mesma. Metz ainda afirma que, uma prática pedagógica consciente, é aquela que é planejada à luz da teoria, sendo executada com segurança e avaliada pelo mediador.

Quando o professor demonstra preocupação, no que diz respeito às suas ações no ato ensinar, desde como preparar sua aula, qual técnica de metodologia será usada, quais habilidades, e quais competências ele pretende que os seus alunos desenvolvam e, isso vai desde a escolha dos temas a serem estudados, e de que forma será abordado o tema na sala, estará fazendo uso de sua prática pedagógica. Nessa mesma linha, os Parâmetros Curriculares Nacionais, na página 39, trás a seguinte afirmação:

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. (BRASIL, 1997)

Nota-se que, a prática pedagógica, não é apenas uma ação que deve ser repetida, mas aquela que o professor elabora e executa com consciência e não encontra dificuldade para colocá-la em prática. Portanto, a prática pedagógica não deve ser desenvolvida de forma solta, pois a mesma deve está ligada a um referencial teórico e metodológico, pois, o professor precisa levar sempre consigo a reflexão da sua prática pedagógica, onde esses conhecimentos que são aprendidos e adquiridos ao longo de sua carreira, devem estar relacionados com sua teoria e prática.

Mediante a elaboração e execução de sua prática pedagógica, o professor também deve conhecer, pesquisar e se aprofundar nas suas ações didáticas que pretende ensinar, melhorando suas estratégias de ensino para Educação Infantil, de modo que venha perceber as necessidades da criança, localizando problemas para

serem solucionados, valorizando suas escolhas e a construção do conhecimento adquirido.

Sabe-se que o professor de Pedagogia em Educação Infantil constrói a sua carreira através da sua prática pedagógica que adquiriu durante a sua formação, e principalmente, com sua experiência em sala de aula, pois, suas habilidades de aprendizagens possibilitam fazer uma reflexão das suas posturas profissional e pessoal, resultando em competências importantes como, compreensão do papel social da escola, domínio de conhecimento pedagógico e reflexão do próprio desenvolvimento profissional.

Vale ressaltar que, todo professor precisa está por dentro do desenvolvimento infantil, conhecendo as perspectivas que mais auxiliam na prática pedagógica, o que permitirá agir da melhor forma possível, diante da utilização de atividades lúdicas, educativas, higiene, sono e alimentação.

Enfim, o educador sempre encontrou, encontra e continuará encontrando diversas dificuldades ao executar suas práticas pedagógicas. Dessa forma, para vencer tais dificuldades no processo ensino-aprendizagem, a teoria e a prática devem estar incorporadas na execução de suas atividades cotidianas, dentro do ambiente escolar, pois é sabido que essa profissão exige preparo, atenção e principalmente, dedicação.

1.4 – A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

1.4.1 – Contexto histórico

O lúdico, na educação infantil, tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas, no que se refere à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa prática é significativa, porque contribui com o desenvolvimento das capacidades de atenção, memória, percepção, sensação, bem como, de todos os fatores básicos relacionados à aprendizagem. Mas, nem sempre foi assim, pois:

Na idade Média, os jogos eram basicamente destinados aos homens, visto que as mulheres e as crianças não eram consideradas cidadãs e, por conseguinte, estando sempre à margem, não participava de todas as atividades organizadas pela sociedade. Porém,, em algumas ocasiões nas quais eram realizadas as festas da comunidade, o jogo funcionava como um

grande elemento de união entre as pessoas. (ARIÈS, 1981 apud VALLE, 2011).

Ainda, segundo Valle, as crianças daquela época (Idade Média) eram vistas como adultos em miniaturas e, na maioria das vezes, somente os meninos podiam participar dos jogos e brincadeiras com os adultos. Entretanto, a mesma autora deixa claro que não havia preocupação de que os brinquedos fossem próprios para a idade da criança, pois não levavam em consideração as cores para destacar, muitos menos se as peças dos brinquedos eram pequenas ou não, para que as crianças, habitualmente, pudessem colocá-las na boca e se engasgar.

A autora ressalta ainda que, à medida que os anos foram passando, os adultos das classes sociais mais abastadas abandonaram o hábito de do jogo, que permaneceu somente com as crianças, porém, nas classes menos favorecidas, o ato de jogar e participar de brincadeiras e festas da comunidade perpetuou-se.

Luciana de Luca Dalla Valle também afirma que, com a chegada do Renascimento, surgiu uma nova concepção de infância, caracterizando o desenvolvimento da inteligência mediante o brincar, o que contribuiu para alterar a ideia de que o jogo era somente uma distração. A autora também evidencia que, foi durante o Renascimento que o jogo serviu para divulgar princípios de moral, ética e conteúdos de áreas como história e geografia, com a premissa de que o lúdico era uma conduta livre, que favorecia o desenvolvimento da inteligência, facilitando o estudo.

1.4.2 – Jogos

Etimologicamente, a palavra jogo é um termo do latim “jocus”, que significa gracejo, brincadeira, divertimento. Percebe-se que, o conceito de jogo está intimamente ligado à diversão e a movimentos.

Segundo Araújo (1992 apud VALLE, 2011, p. 35), “Jogo é uma atividade espontânea e desinteressada, admitindo uma regra livremente escolhida, que deve ser observada, ou um obstáculo deliberadamente estabelecido, que deve ser superado.”

Infere-se, a partir da abordagem acima que o jogo, ao mesmo tempo em que presume a liberdade de ação, precisa ter a função voltada para vencer os obstáculos que aparecem no conteúdo da execução do mesmo.

Kishimoto (2006) também citado por Valle (2011) destaca que o jogo, para as crianças, tem um fim em si mesmo, não visando um resultado final, pois, o que importa para a criança que joga é o ato da diversão em si, e não a aquisição de conhecimento, nem o desenvolvimento de qualquer habilidade.

Quanto à classificação dos jogos, a mesma é muito extensa e seria impossível citar todas aqui nesse estudo, porém, podem ser associadas em diferentes categorias que criadas por vários pesquisadores. Nesse sentido, Rizzi e Haydt (1994, p.10) também citados por Valle (2011, p. 37), dividem os jogos em duas partes, levando em consideração a função de cada um:

1 jogos e experimentação ou jogos de funções gerais:

1.1 jogos sensoriais (assobios, gritos, etc);

1.2 jogos motores (bolas, corridas, etc.);

1.3 jogos intelectuais (imaginação e curiosidade, etc.);

1.4 exercícios de vontades (sustentar uma posição difícil o máximo de tempo possível).

2 jogos de funções especiais – jogos de luta, perseguição, cortesia, imitação, os jogos sociais e familiares.

Stern (1993) também citado por Vale (2011), afirma que os jogos podem ser divididos em três categorias diferentes:

1. jogos solitários: são aqueles em que a criança brinca sozinha, escolhe seus equipamentos e/ ou brinquedos, de acordo com critérios de utilização que lhes serão próprio;

2. jogos paralelos: representam o conjunto de jogos com que a criança brinca à sua volta, sem, contudo, interagir;

3. jogos cooperativos: são aqueles nos quais a criança interage com outras, trocando idéias e/ ou estabelecendo novos critérios de utilização dos brinquedos.

Piaget (1978), também mencionado pela autora em questão, classifica os jogos de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Nesse sentido, segundo o autor, os jogos são classificados da seguinte forma:

Jogos de exercícios (crianças de aproximadamente 0 a 1 ano): vão do nascimento até o início da linguagem. Caracterizam-se por exercício

simples de repetição (como o movimento da criança de retirar uma meia do pé, mesmo após um adulto recolocá-la) [...];

Jogos simbólicos (2 a 7 anos): a partir dos dois anos a criança já é capaz de comunicar-se e manifestar uma grande capacidade de brincar de jogos simbólicos. Em linhas gerais, jogos simbólicos são aqueles que possibilitam a imitação, a imaginação e a ficção [...];

Jogos de regras: a partir dos sete anos, até os doze aproximadamente, as crianças sentem necessidade de que os jogos tenham regulamentação. De certa forma, o jogo de regras pressupõe que a criança deseja saber como funciona a vida em grupo, como são as relações sociais.

Enfim, percebe-se por meio desse tópico, que os autores citados, expõem um grande subsídio à educação de crianças, quando apresentam o conceito e classificação dos jogos, propondo que o professor da Educação Infantil possa desenvolver um excelente trabalho, ao fazer uso dessa ferramenta indispensável no ensino-aprendizagem de crianças.

1.4.3 – Brinquedos

Sabe-se que o brinquedo é um objeto, cuja finalidade está voltada única e especialmente para o lazer e, geralmente, está associado às crianças. Na pedagogia, um brinquedo é qualquer objeto que a criança possa usar no ato de brincar, permitindo-as se divertir e ao mesmo tempo, aprender sobre um dado assunto.

Kishimoto (2002) citado por Vale (2011) afirma que o brinquedo é o objeto, suporta da brincadeira e que o mesmo é de grande importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que oferece a possibilidade de novas relações entre situações que podem estar no pensamento ou realidade das crianças. Valle (2011, p. 33) ainda afirma que:

Para muitos educadores, o brinquedo não apenas um objeto, pois possibilita que a criança se transporte para um mundo imaginário, funcionando como um suporte para as brincadeiras. Podemos imaginar, por exemplo, uma criança brincando de casinha com uma casa de bonecas em que possa interagir com as peças e parte da residência. À medida que brinca, dá função para os objetos (brinquedos), que “suportam” (no sentido de alicerçar) a brincadeira, pois ela gira em torno da casa de brinquedos.

Também, segundo Valle, um dos educadores que defendem o uso do brinquedo como suporte de brincadeira é Vygotsky (1991), ao explicitar que, por

meio do uso do brinquedo, a criança usa sua capacidade de separar significado de objeto sem saber o que está fazendo, bem como, não sabe se está falando em prosa, porém, fala sem ao menos prestar atenção às palavras. Sendo assim, conforme o autor, é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem.

No RECNEI, o brinquedo é entendido como

[...] componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998).

Em síntese, os brinquedos são de suma importância para o desenvolvimento e a educação da criança, pois, além de propiciar o desenvolvimento, estimula a sua imaginação e a sua capacidade de raciocínio, contribuindo para que a mesma tenha um bom rendimento escolar.

1.4.4 – Brincadeiras

Assim como os jogos, as brincadeiras são muito bem vindas no ambiente escolar, pois, sabe-se que elas também promovem as relações sócias, a criatividade dentre outros benefícios para a criança. Corroborando Oliveira (2007 apud VALLE, 2011, p. 31), ao afirmar que a brincadeira desenvolve a motricidade, permite experiências de afeto, além de funcionar como estímulo para a linguagem e outras funções cognitivas. Ainda conforme o autor, sob o ponto de vista do desenvolvimento infantil, o ato de brincar contribui para o processo de conhecimento, pois, ao brincar, a criança conhece propriedades dos objetos, ao mesmo tempo em que consegue se colocar na posição de outro.

Winnicott, também citado por Valle (2011), ressalta a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança, especificamente, no que diz respeito à habilidade de comunicação infantil. Ele explicita que:

A brincadeira é a melhor maneira da criança comunicar-se, ou seja, um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a

oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se a esse mundo que já encontra pronto ao nascer. (WINNICOTT, 1975, p. 78, apud VALLE, 2011, p. 32).

Infere-se por meio da abordagem acima que as brincadeiras estabelecem a relação entre a criança e o mundo, despertando nela a imaginação, fantasia, símbolos, enfim, toda a realidade que a cerca. Com isso, é através das brincadeiras que a criança se apropria da realidade, criando um espaço de aprendizagem em que possam expressar, de modo simbólico e fictício, suas fantasias, desejos, medos, etc.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 37)

Por fim, Valle (2011) ao citar Kishimoto (2006), enumera alguns tipos de brincadeiras presentes na Educação Infantil. São elas:

Brincadeiras tradicionais infantis

Relacionadas ao folclore, uma das características dessas brincadeiras é a oralidade; são repassadas de geração em geração e, por esse motivo, nem sempre permanecem iguais. Como objetivo, podemos considerar a perpetuação da cultura, o desenvolvimento de formas de convivência social e aquilo que é inerente a todas as crianças: o prazer de brincar.

Brincadeiras do faz de conta

É o tipo de brincadeira que mais evidencia a situação imaginária; surge com o aparecimento da linguagem, por volta dos 2 a 3 anos da criança. A criança retoma seu pensamento e aprende sobre as coisas do seu mundo.

Brincadeiras de construção

As possibilidades de construção e reconstrução oferecidas por blocos de empilhar e encaixe oportunizam para a criança construir cenários para as brincadeiras de faz de conta. Construindo, transformando e destruindo a criança vai exercitando sua imaginação.

Portanto, a brincadeira, na educação infantil, é essencial e necessária, pois ajuda na construção da identidade, no desenvolvimento e formação da criança, na capacidade de se comunicar com o outro, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de aprendizagem.

1.4.5 – O uso do lúdico no ensino-aprendizagem de crianças

A ludicidade é um dos temas que mais tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, pelo simples motivo de que o brincar fez, faz e continuará fazendo parte da essência da infância, e que a utilização de jogos, brinquedos e brincadeira permitem que o professor possa desenvolver um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Corroborando Valle (2011, p. 43) ao afirmar que “as atividades lúdicas escolhidas pelo professor, além de oportunizarem diversão e aprendizado como própria função pedagógica, devem considerar, também, o relacionamento das pessoas envolvidas. No entanto:

Uma das considerações relevantes com relação ao uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil diz respeito ao papel do professor. É fundamental que o profissional, ao propor brincadeiras, considere a criança como um ser integral em desenvolvimento e esforce-se para oferecer amplas e diversificadas oportunidades para que esse processo ocorra. (MELLADO, 2001 apud VALLE, 2011, p. 77)

Nota-se que, cabe ao educador conhecer seus alunos (crianças), prever suas reações e, principalmente, escolher atividades que sejam significativas e adequadas à faixa etária dos mesmos. Nessa perspectiva:

É necessária uma situação experimental estruturada e flexível que permita ir descobrindo as hipóteses que a criança põe em jogo na raiz de cada tarefa proposta. Deste modo, o educador deverá contemplar a brincadeira como instrumento norteador de suas atividades pedagógicas, compreendendo o lúdico como facilitador para um novo aprendizado. (FERREIRO e TEBEROSKY, 2011)

É notório que, desenvolver o lúdico no contexto escolar, exige que o professor tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, bem como, ter muito cuidado em entender a subjetividade de cada criança, além de saber que o repertório de atividades deve estar adequado às situações. É fundamental que o lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança possa interagir, brincar e aprender ao mesmo tempo, desenvolvendo habilidades diversas.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”.

Observa-se que a ludicidade é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece toda atenção por parte de todos os educadores. No entanto, presumindo que cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes, o professor da Educação Infantil não deve levar em consideração que apenas um método de ensino irá atingir a todas com a mesma eficácia. Por isso, para que se possa garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem, o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles, as atividades lúdicas.

É necessário ressaltar que essas atividades devem ser executadas, objetivando estimular o interesse, a criatividade e a interação da criança, bem como, sua capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. Nesse caso, o papel do professor se limita apenas a sugerir, estimular e explicar as atividades lúdicas, sem interferir na forma de agir, para que a criança aprenda, descobrindo e compreendendo e não por simples imitação.

O espaço para a realização das atividades deve ser um ambiente agradável, onde as crianças possam sentir-se descontraídas e confiantes, possibilitando que sejam executadas tarefas prazerosas, divertidas, mágicas, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, visando sempre o desenvolvimento educacional e social das crianças, por meio de atividades lúdicas.

Alguns desses jogos e brincadeiras propostos por Valle, e que são ideais para crianças de quatro e cinco anos são: tira, tira o rabo, onde está o animal, a galinha e os pintinhos, brincando de gato e rato, passarinho no poleiro, jogos dos animais, localizando partes do corpo, passeio vendado, raposas e lobos, carrossel de lobos, brincadeiras com cordas, jogos de adivinhação, circuito, espelho. Abaixo,

segue o modo de execução das cinco primeiras, de todas que foram citadas no parágrafo acima:

a) Tira, tira o rabo

Dividir as crianças em dois ou três grupos. Cada grupo recebe uma tira de papel crepom de uma determinada cor, que será colocada no elástico do *short* ou da calça comprida. Dado um sinal (apito ou palma), cada participante tentará tirar a fita dos grupos oponentes. Ganha o grupo que chegar ao final com um número maior de participantes com a fita de sua equipe. Observação: junto com as crianças podem ser convencionadas outras regras para essa atividade. Exemplo: não poderá segurar a fita, não poderá ficar encostado na parede, etc.

b) Onde está o animal

As crianças ficam dispostas em círculos e uma delas fica no meio, com os olhos vendados. Uma criança indicada por gesto da professora imita o som de um animal. Por exemplo: cachorro “au, au”, a criança com os olhos vendados deverá ir em direção ao som emitido. Podem ser feitas mais ou menos três tentativas. Se acertar que imitou o som, as crianças trocam de lugar. Uma delas vai para o centro, com os olhos vendados. Observação: as crianças que estão no círculo não podem se movimentar.

c) A galinha e os pintinhos

Colocar as crianças em círculo e uma delas no centro, com os olhos vendados (ela será a galinha) e dois ou três objetos no chão, próximos da galinha, que representam os pintinhos. Ao sinal da professora (por gesto, não pelo som), uma criança levanta-se silenciosamente e tenta pegar um dos “pintinhos”. Se a galinha pressentir, começará a fazer “có, có, co. nesse momento, todas as crianças da roda colocarão as mãos para trás e a “galinha” tentará descobrir quem pegou seu “pintinho. Se descobrir, continuará sendo a “galinha”, senão, quem pegou o “pintinho” é que será a nova “galinha”.

d) Brincando de gato e rato

Com as crianças em pé, colocadas em círculos com cinco a seis crianças, com as pernas em afastamento lateral, deixar uma criança ao centro, como “rato” e outra fora do círculo, como gato. Este último vai tentar entrar no círculo passando pelas pernas afastadas da criança (como se fosse túnel) para pegar o “rato”; e o primeiro vai se esforçar para não ser apanhado, passando, para se defender, também pelo “túnel”. Se o gato pegar o rato, os dois serão substituídos. É necessário ter cuidado de fazer com que todas as crianças participem.

e) Passarinho no poleiro

Deixando as crianças à vontade e tendo à vista vários objetos (como pneus, bancos, pedaços de madeira, etc.), a professora fala: “a criança que não conseguir se empoleirar será o passarinho”. E, assim, por meio do comando da professora, eles trocam de poleiros, e o “passarinho” tentará pegar o lugar de alguém que, com os pés no chão, não conseguiu pegar nenhum poleiro. A brincadeira segue enquanto houver interesse e entusiasmo por parte das crianças.

Observa-se que, são muitas as maneiras pelas quais o professor pode utilizar em suas práticas pedagógicas. No entanto, ele deve-se atentar para o planejamento dessas atividades, de modo que, ao incluir o lúdico como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, que este seja direcionado a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Em virtude de tudo que já foi apresentado neste capítulo, nota-se que o lúdico é uma ferramenta indispensável no que diz respeito ao ensino-aprendizagem infantil, pois, com ele, conforme as abordagens desse estudo, a criança desenvolve aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais, podendo desse modo, interagir com o meio em que vive de forma dinâmica e prazerosa. O jogo, a brincadeira e o brinquedo jamais podem ser ignorados nas fases iniciais da vida da criança e, infelizmente, é o que acontece quando muitos professores, em função de não terem acesso a informações mais precisas sobre o lúdico, acabam agindo de maneira tradicional, deixando de utilizar essa ferramenta facilitadora de aprendizagem.

2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo é fruto tanto de uma pesquisa bibliográfica quanto de uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Quanto a sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, ela permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21 e 22)

Quanto à pesquisa de campo, a mesma foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil “Irmã Dulce”, localizada no bairro vale do sol, no município de Novo Repartimento/PA. Este tipo de pesquisa “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade” (MARCONI, 2005, p. 125)

2.1 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2017, na Escola Municipal de Ensino Infantil “Irmã Dulce”, localizada no bairro vale do sol. A mesma foi implantada no ano de 2011, sobre a administração da prefeita Valmira Alves e do Secretário Municipal Edivar Maria.

A ideia partiu da necessidade das mães da comunidade, pois havia um número muito grande de crianças com idade escolar no bairro e não contavam com nem uma creche ou escola para a faixa etária de 4 e 5 anos. Contava apenas com uma creche particular, porém, as mães não podiam pagar.

Entretanto, a vereadora Creusa trabalhou bravamente na elaboração, desempenho e efetivação do projeto da E.M.E.I. “IRMÃ DULCE” junto à prefeita para que fosse construída a Escola Infantil, no bairro vale do sol. A princípio, a Escola funcionou em uma casa alugada durante cerca de 1 (um) ano, atendendo

aproximadamente 200 crianças em dois expediente. Tendo como a primeira coordenação, a professora Ana Cleude Santos e a supervisora Francisca Pereira.

Por falta de estrutura física, as matrículas do ano de 2012 foram feitas no barracão da comunidade, cedido pelo Pároco Padre Bonifacio. O número de crianças atendidas nesse mesmo ano foi 400 (quatrocentas), lotadas no jardim I (4 anos) e no Jardim II (5 anos).

Na administração do secretario Edivar, foi iniciada a construção de um novo prédio com uma nova estrutura, que passou a contar com 8 (oito) salas de aulas, uma sala de brinquedoteca, uma sala de professores uma secretaria, uma sala de direção, uma cozinha, 5 (cinco) banheiros para crianças, 5 (cinco) banheiros para funcionários e 4 (quatro) áreas galerias.

Toda essa estrutura permitiu a escola oferecer melhores condições para o atendimento das crianças. O novo prédio foi inaugurado em 07 de setembro de 2012. A coordenação da referida escola no ano de 2012 continuou com Ana Cleude e agora na supervisão a assistente pedagógica Diana Marinho.

A meta de atendimento estimativa era de 400 crianças e o número de matriculados passou a ser de 600 crianças. Atualmente, a escola está fazendo a experiência do primeiro ano com as crianças que fizeram jardim II, da mesma maneira como foi feita no ano de 2012, sendo 4 turmas .

Pré II- 4 anos [5 turmas]

Pré II-5 anos [7 turmas]

No ano de 2016, sob a direção da servidora Severa Paes Almeida Teixeira e da vice-diretora Valcileide Apolinário de Sousa, foram desenvolvidos projetos de conscientização ambiental, por meio de reciclagem, e em parceria com a secretaria de Meio Ambiente foi construído um parque nesta instituição.

No ano de 2016, o número de alunos informados pelo censo 2016 foi de 443, sendo distribuídos em turmas de:

Creche III- 3 anos [4 turmas]

Pré I- 4 anos [6 turmas]

Pré II- 5 anos [6 turmas].

2.1.1 – Descrição do Projeto Político Pedagógico da escola-campo

Este Projeto Político Pedagógico é resultado de uma experiência coletiva, pela qual, construímos caminhos para colocar em prática nossos paradigmas educacionais. Esse PPP baseia-se em uma política educacional, preconizada na constituição de pensadores influentes tais como: Piaget (1978) e Vygotsky (1988).

A comunidade escolar, ao elaborar este documento, busca a função principal da identidade que é educar, cuidar e brincar. Dessa forma, se solidifica o papel social que possibilita as crianças o sucesso educacional, preservando o seu bem estar físico e estimulando seus aspectos cognitivos, emocional e social.

Esse documento tem como finalidade, explicitar a proposta pedagógica da Unidade de Educação Infantil “Irmã Dulce”, expressando a identidade da mesma, onde estão presentes seus objetivos e desejo de mudança para uma vida digna, com equidade social.

Constitui-se de um referencial teórico de apoio, que revela a função social da escola a partir de sua linha filosófica e pedagógica, e de uma análise da realidade escolar com estabelecimento de prioridades, definidas pelo corpo docente e administrativo, que orientará as mudanças que são consideradas necessárias.

Esse Projeto Político Pedagógico é considerado, basicamente, um referencial orientado e limitado no tempo e na abrangência de sua significação e entrou em vigor a partir do ano 2013.

A proposta pedagógica da E.M.E.I. “IRMÃ DULCE” foi elaborada a partir de encontros para discussão e debates que envolveram o corpo docente, coordenação pedagógica, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases-LDB, número 9394/96. Pretende-se também fundamentar de maneira clara e objetiva, a metodologia, a qual, a Unidade Municipal de educação infantil- IRMÃ DULCE segue.

A E.M.E.I. “IRMÃ DULCE” tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio onde convive. Todos estes objetivos visam melhorar a qualidade de ensino, permitindo o exercício ativo da cidadania. O Projeto Político Pedagógico está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores e funcionários em geral, pois, sabemos que temos em nossas mãos, cidadãos em formação e transformação,

cabendo a nós, garantir à qualidade dos serviços educacionais oferecidos as crianças.

Os objetivos da Unidade Municipal de Educação Infantil “Irmã Dulce” são:

- motivar os pais a participarem efetivamente das atividades escolares dos filhos e acompanhar seus desenvolvimentos com compromisso e responsabilidade;
- realizar reuniões bimestrais com responsáveis, visando fortalecer a participação na vida escolar da criança;
- manter um livro de justificativas das faltas dos alunos com assinatura dos responsáveis para garantir o seu compromisso com a escola;
- oportunizar as crianças do bairro do vale do sol e bairros adjacentes, uma formação de qualidade com compromisso na educação;
- desenvolver coletivamente e de forma democrática os projetos a serem executados no decorrer do ano;
- estimular e valorizar o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação, priorizando os aspectos lúdicos.

Os Projetos Desenvolvidos e Implantados Pela Unidade Municipal de Educação Infantil “Irmã Dulce” são: Educação não tem cor, Formatura ABC, Festa junina, Parque na Escola, transformando o meio ambiente, Dias das mães, 07 de setembro, Semana do trânsito, Dia do índio, Dia das crianças, Páscoa, Semana do meio Ambiente, Dia do professor e Semana do folclore.

Durante o análise do PPP, pode se constatar que o mesmo está de acordo com a filosofia da própria escola, e está sendo bem desenvolvido para atender o público alvo.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Realizou-se, em um primeiro momento, conforme anexo 1 e 2, uma entrevista com duas professoras lotadas na escola-campo, que serão identificadas nesse estudo apenas como professora A, do Pré I e professora B, do Pré II, sendo que a primeira leciona no turno matutino e a segunda, no turno vespertino. Ambas atuam como professoras titulares na escola-campo, em salas lotadas com 30 crianças de 04 (Pré I) E 05 (Pré II) anos de idade. Em um segundo momento, realizou-se também uma entrevista com a diretora da escola-campo, conforme anexo 3.

2.3 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista com 05 (cinco) questões abertas. Foram feitas também observações e conversas informais com as entrevistadas da escola-campo, sobre a importância da utilização do lúdico no decorrer da prática pedagógica, na Educação Infantil, e sua contribuição para aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. Como já foi dito, as duas entrevistadas foram identificadas apenas como sendo professora A e professora B, que responderam as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e/ou medos.

A entrevista é uma ferramenta que possibilita um maior contato com o entrevistado, o que possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas. Sendo assim, os momentos de observação possibilitaram conhecer melhor um pouco do trabalho das professoras entrevistadas. Nesse sentido, realizou-se primeiramente, a etapa de observação e, por conseguinte, a entrevista com as professoras.

3 – RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

3.1 – OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA A – PRÉ I

A *Professora A* iniciou sua aula com a “oração da Criança” e, logo em seguida, fez a chamada, citando bem alto o nome de cada criança. Depois, a professora utilizou um vídeo com a história infantil de uma Raposa. O vídeo conta uma história de uma Raposa desconhecida, que tenta convencer as crianças a ficarem a sós com ela, para constranger e abusar sexualmente das crianças. Por meio dessa aula, foi desenvolvido um projeto sobre Prevenção a violência Sexual, por meio do qual, a professora desenvolveu um plano de aula que pode ser trabalhado a semana inteira com os alunos.

A historinha vem pra dar suporte à aula da professora, pois, através do vídeo, a explicação fica mais fácil. Após assistirem o vídeo, a professora explicou para as crianças que devemos ter cuidado com pessoas estranhas e com nosso corpo.

Em outro momento, a professora conversou com a turminha que no nosso corpo só a mãe e a própria criança é quem pode tocar, e o valor de se pedir ajuda para uma pessoa de confiança. Esse vídeo é maravilhoso para trabalhar na educação infantil, pois, através dele, é possível identificar situações de abuso sexual.

O vídeo foi assistido na sala da brinquedoteca, pois, durante a semana, cada sala tem seu horário nesse espaço mágico para as crianças. Nessa sala, as professoras também planejam suas aulas, desenvolvem projetos e confeccionam brinquedos com materiais reciclados para auxiliar em suas aulas.

Figura 2 – Observação das aulas da professora A – Pré I. Assistindo filme.



Fonte: Imagem retirada (com autorização) do Facebook da professora Valzinha Apolinário de Sousa.

Em outra semana, a **Professora A** ajudou as crianças a confeccionar uma vaquinha. Essa foi uma aula bem lúdica, onde as crianças tiveram contato com o leite e seus derivados, pois, através da vaquinha com o ubre, eles aprenderam como tirar o leite da vaca.

As crianças estavam atentas e, ao mesmo tempo, radiantes com a aula, conforme mostra a figura 3, inserida logo abaixo. O lúdico tem esse poder. Ele é essencial para auxiliar no ensino, por isso, inserir os jogos, as brincadeiras e as músicas, é fundamental no ensino das crianças. Vale a pena lembrar que o lúdico tem que ser direcionado, tem que ter um objetivo educacional. Sabemos que nas aulas, as crianças têm que ter suas responsabilidades com o aprendizado.

Nas aulas seguintes, a professora juntamente com toda a criançada, confeccionou várias vogais e consoantes, para juntas, formar as seguintes palavras: vaca, leite, queijo, manteiga, iogurte, creme, etc.

Figura 3 – Observação e participação das aulas da professora A – Pré I.



Fonte: Imagem retirada (com autorização) do Facebook da professora Valzinha Apolinário de Sousa

3.2 – OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA **PROFESSORA B** – PRÉ II

A professora iniciou a aula cantando a música “Boa tarde coleguinha como vai?”, logo em seguida, fez a chamada dos alunos, recebendo um por um em sua mesa, para olhar a atividade que havia passado para casa. Após elogiar cada criança, por ter feito as atividades, a **Professora B** as levou para o pátio da escola,

afim de que elas pudessem assistir a uma aula prática sobre a importância das frutas para nossa alimentação, conforme a imagem abaixo.

Figura 4 – Observação das práticas pedagógicas da Professora B – Pré II



Fonte: Imagem retirada (com autorização) do Facebook da professora Valzinha Apolinário de Sousa

A aula sobre alimentação saudável teve como objetivo geral, conscientizar as crianças sobre a importância da alimentação saudável, e que podemos fazer isso de forma gostosa, prazerosa, lúdica e educativa.

A professora mostrou para as crianças a importância das frutas, que em nossa alimentação é essencial. Durante a semana, foram desenvolvidas várias atividades sobre essa temática, dessa forma, as crianças aprenderam muito a respeito das frutas e verduras, e também a partilhar os alimentos.

Foram confeccionados cartazes com todos os tipos de frutas, bem como, realizadas várias rodinhas de conversas para identificar semelhanças e diferenças sobre os hábitos alimentar das crianças, além de valorizar o momento reservado para a alimentação, de modo a identificar as preferências das crianças e, principalmente, estimular o hábito e o gosto pelas frutas.

No encerramento dessa temática (que aconteceu em uma sexta-feira), a professora trabalhou a leitura através dos nomes das frutas, de forma a estimular o raciocínio lógico, através das quantidades das frutas. Após a contagem das mesmas, a professora promoveu uma socialização com toda a criançada, através de um piquenique, onde puderam partilhar frutas umas com as outras, conforme a imagem abaixo.

Figura 5 – Piquenique realizado pela professora B – Pré II



Fonte: Imagem retirada (com autorização) do Facebook da professora Valzinha Apolinário de Sousa

A princípio, foi observado que as professoras têm um bom relacionamento com as crianças. As mesmas mostraram que são bastante dinâmicas no que se referem as suas práticas pedagógicas.

Durantes as duas semanas de observação das práticas pedagógicas de tais professoras, ficou constatado que ambas utilizaram o lúdico no processo ensino-aprendizagem. Ambas por meio de brincadeiras e jogos.

3.3 – ANÁLISES DAS ENTREVISTAS FEITAS COM AS PROFESSORAS

Quando indagada sobre a importância da prática do lúdico na escola, a **Professora A** respondeu que não é só de suma importância, como necessário que a criança desfrute de momentos prazerosos no ambiente escolar, para que possa brincar e aprender ao mesmo tempo.

A Professora B disse que o lúdico é uma excelente ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento, tornando-se indispensável no processo educativo.

A prática do lúdico é tão importante no ambiente escolar da Educação Infantil que Oliveira (2007) apud Valle, (2011, p. 31) deixou bem claro por meio de sua abordagem sobre a temática que a brincadeira desenvolve a motricidade,

permite experiências de afeto, além de funcionar como estímulo para a linguagem e outras funções cognitivas.

Nota-se que a prática do lúdico (jogos e brincadeiras) é fundamental para complementar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o professor tem que deixar bem claro que todas as brincadeiras e jogos, quando executados em sala de aula, têm seus propósitos.

Questionada sobre quais atividades lúdicas são capazes de contribuir com a maturação da criança diante do processo de alfabetização, a **Professora A** disse que toda atividade lúdica com direcionamento irá contribuir muito, tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a sua aprendizagem. Entre tantas, ela pode destacar as brincadeira de roda, o uso de fantoches, as oficinas para construir brinquedos relacionados ao conteúdo trabalhado, piquenique, boliche, brincadeiras, musicas, roda de conversas, historinhas etc.

A **Professora B** disse são as atividades lúdicas que permitem as crianças memorizarem com mais prazer, as atividades realizadas, tais como vídeos, brincadeiras direcionadas, musica entre outras.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, principalmente, porque “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”.

Observa-se que os brinquedos são recursos didáticos de grande aplicação e valor, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem. A criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através das atividades predominantemente lúdicas.

Sobre quais dificuldades encontradas dentro da sala de aula para se trabalhar com a ludicidade, a **Professora A** disse que é a falta de espaço e a quantidade de crianças que é muita. Ela ainda acrescentou que gostaria de ter um ambiente maior e mais aconchegante, pois a sala é muito quente.

A **Professora B**, por sua vez, respondeu que se trata da falta de estrutura da escola, de materiais didáticos e a quantidades exagerada de alunos por salas.

Nota-se que são muitos os empecilhos que impedem que os professores utilizem com mais frequência a prática do lúdico em suas aulas. Entre tantos, destaca-se a falta de espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico. Dessa forma, proporcionar ao professor, melhores

condições de trabalho, contribuirá para que seus alunos tenham qualidade na aprendizagem.

Questionada sobre ser uma profissional lúdica, a **Professora A** disse que sim, pois gosta de utilizar em suas aulas, atividades lúdicas direcionadas, com o propósito de promover o processo ensino-aprendizagem, além de trabalhar com projetos, visando colocar a ludicidade em prática.

A **Professora B** respondeu que gostaria de ser mais lúdica, no entanto, a falta de materiais didáticos e de estrutura, entre outros fatores a impede de inovar constantemente em suas práticas pedagógicas.

Infer-se por meio dos argumentos acima, que não basta apenas o professor dizer que se considera lúdico, o mesmo precisa, antes de tudo, ser corajoso audacioso e, sobretudo, inovador.

Sobre a forma que avalia os alunos, ao fazer uso do lúdico em suas aulas, a professora A respondeu que seus alunos são avaliados de forma contínua, ou seja, todos os dias eles estão sendo avaliados. Ela ainda acrescentou dizendo que seus alunos são ótimos, e que mesmo existindo algumas crianças que têm muitas dificuldades de aprendizagem, está muito feliz porque, graças as atividades lúdicas desenvolvidas na sala, esses alunos estão cada dia melhor.

A **Professora B** disse que avalia seus alunos através da interação e do desenvolvimento dos mesmos durante e após o término das atividades propostas.

É fundamental que o professor faça uma avaliação de todos os seus alunos após o término de cada brincadeira ou jogos e, essa a avaliação deve levar em consideração vários fatores, dentre eles, o emocional das crianças, a sociabilidade de um aluno com o outro, a sinceridade das crianças perante a regra do jogo, o respeito entre os colegas, a interação da turma, o grau de concentração, etc.

3.4– ANÁLISES DA ENTREVISTA FEITA COM A DIRETORA

Quando indagada sobre de que forma o lúdico esta inserido no planejamento, e qual a importância possui na prática pedagógica, a diretora respondeu que o brincar é essencial, pois incentiva as crianças a terem interesse pelas atividades propostas na sala de aula, e que por isso, o lúdico está inserido no planejamento de todas as disciplinas.

Ferreiro e Teberosky (2011) afirmam que “o educador deverá contemplar a brincadeira como instrumento norteador de suas atividades pedagógicas, compreendendo o lúdico como facilitador para um novo aprendizado.”

Nota-se que é de fundamental importância a inserção do lúdico no planejamento anual da escola, independentemente de qual seja a disciplina, pois, sabe-se que, é por meio de jogos e brincadeiras, que as crianças conseguem assimilar melhor o conhecimento. Desse modo, levando em consideração a importância do mesmo na prática pedagógica, o lúdico deverá estar contido em todas as propostas de trabalho.

Sobre a orientação que dá aos professores nesse sentido, ela respondeu que a ludicidade é capaz de desenvolver a capacidade do raciocínio lógico da criança, e que por isso, é importante que todos os que fazem parte da equipe da escola são orientados a usar o lúdico em suas práticas pedagógicas.

Mellado (2001) apud Valle (2011, p.77) afirma que é fundamental que o profissional, ao propor brincadeiras, considere a criança como um ser integral em desenvolvimento, e que por isso, deve esforçar-se para oferecer a ela, amplas e diversificadas oportunidades para que esse processo ocorra.

Infere-se que a equipe gestora não só deve orientar todos os seus professores para poderem trabalhar com o lúdico em todos os anos e séries, como também, é preciso capacitá-los para executar tal prática.

Quando indagada sobre os objetivos serem previamente analisados e discutidos e com qual intuito, ela disse que os objetivos são lançados no início do ano letivo, e que são traçados com a participação de todos. Acrescentou ainda que, durante o ano letivo, os professores são livres para trabalharem com o lúdico da forma que acharem melhor.

É imprescindível a participação da equipe gestora no que se refere ao planejamento e organização dos conteúdos e, principalmente, no que diz respeito ao método a ser utilizado nos planos de estudos da escola.

É possível observar também que a direção da escola permite que o professor seja autônomo, para distribuir os conteúdos da forma que ele achar melhor, pois, o mais importante de tudo é que a escola, como um todo, siga a mesma linha de trabalho, elaborada e escolhida por todos.

Indagada sobre as atividades diferenciadas mais utilizadas pelos professores, a diretora respondeu que são as cantigas de rodas, os projetos de datas comemorativas, uso de vídeos e jogos educativos.

Durante a observação das aulas, constatou-se que, durante a execução dessas aulas diferenciadas, os alunos demonstraram maior interesse em aprender mais sobre o conteúdo e, conseqüentemente, a construção do conhecimento tornou-se mais sólido e significativo.

Questionada sobre quais os obstáculos enfrentados perante o grupo de professores, nessa nova tendência, a diretora disse que são muitos, dentre os quais, destacam-se a falta de materiais pedagógicos e a insistências por parte de alguns professores em adotar em suas práticas pedagógicas, métodos tradicionais, por considerar que a ludicidade não auxilia no aprendizado das crianças, além da falta de materiais pedagógicos.

Por maiores que sejam os obstáculos diante das práticas das atividades lúdicas, nenhum deve ser maior do que a vontade de fazer da escola um ambiente prazeroso e mágico. Para tanto, é necessário que a mesma utilize e valorize os benefícios que o brincar proporciona, tornando-se um lugar mais atrativo para o aluno, de modo que seja fomentado dia após dia, a construção do conhecimento de uma maneira rica, estimulante e, sobretudo criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todos os argumentos apresentados nesse trabalho, pode-se afirmar que o lúdico é de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, porque potencializa nela a atenção, memorização, imaginação, a linguagem, a interação, que são elementos fundamentais diante do processo de alfabetização.

Constatou-se também que, as atividades lúdicas promovem ao ambiente escolar, uma harmonia entre o fazer pedagógico e a aprendizagem infantil, pois elas proporcionam ao processo de ensino e aprendizagem uma rotina mais prazerosa, proveitosa e significativa para a criança.

Percebeu-se também que o brincar revela, por meio de representações de fatos cotidianos, algumas posturas, como também, sonhos e desejos. Tais comportamentos puderam ser comprovados por meio de atividades como tirar leite da vaca, pois, diante de tal situação, algumas crianças disseram que queriam ser fazendeiras quando crescessem, outras sonhavam ser chefe de cozinhas. Isso acontece porque o lúdico tem esse poder de aproximar o mundo da fantasia do mundo real, que mesmo com toda sua complexidade, se torna simples pelo olhar de uma criança.

É fato que por meio da prática de atividades lúdicas, a criança aprende valores, bem como, a lidar com seus próprios sentimentos e frustrações. A imaginação é transformadora, pois, um pedacinho de pau se transforma em um cavalo veloz, pois, esse é o propósito da brincadeira: cultivar essa liberdade, a criatividade e o simples fato de ser criança na sua verdadeira essência.

Ficou constatado também que, na medida do possível, a maioria dos professores da escola-campo utiliza o lúdico como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, pois, trata-se de uma escola que tem a ludicidade como um dos focos de trabalho, o que pode ser comprovado através da análise feita do seu Projeto Político Pedagógico, bem como, por meio da execução de projetos de ensino que são trabalhados no decorrer do ano letivo, e através da realização de jogos e brincadeira e, principalmente, através da criação de uma brinquedoteca dentro do se espaço físico.

Sendo assim, a relevância desse estudo baseia-se em proporcionar aos professores a compreensão de que o brincar é a melhor maneira de uma criança

aprender. Que esse estudo também possa alertar os professores da Educação Infantil que jamais abandonem essa prática tão importante para o desenvolvimento da criança, pois, na maioria das vezes, eles acabam abandonando esse método (o brincar livre e/ou/ dirigido) por acreditar que sala de aula é para aprender. Eles precisam estar cientes de que a utilização das atividades lúdicas também é capaz de promover aprendizagem.

As sugestões apresentadas por este trabalho, no que se refere ao uso do lúdico na Educação Infantil são as seguintes:

Que o professor possa explorar o brincar em diferentes momentos de sua prática pedagógica, sendo realizado em grupo ou individual, e em diferentes espaços: sala de aula, no pátio e até mesmo no ambiente informatizado da escola, buscando com isso, o desenvolvimento integral da criança.

Que as instituições de educação infantil, juntamente com os professores e demais servidores possam colocar em seus planejamentos as brincadeiras e os jogos, como uma ferramenta que auxilia as crianças no desenvolvimento e, além disso, possam propiciar cada vez mais, aulas mais interessantes e significativas ao mundo das crianças.

Que as escolas de Educação Infantil em parceria com a Secretaria Municipal de Educação possam ofertar cursos de capacitação para os professores, com a finalidade de prepará-los da melhor forma possível, no que se refere a planejamento e execução de atividades diferenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Mec**, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Portal do MEC**, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portal do MEC**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portal do MEC**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC**, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC**, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_03.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC**, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

FERREIRO, E. E. T. A. O lúdico na aprendizagem. **Educar com prazer**, 2011. Disponível em: <<http://lane-barbarino.blogspot.com.br/2011/07/o-ludico-na-aprendizagem.html>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

IBGE. Educação Infantil. **Observatório do PNE**, 2015. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/1-educacao-infantil/indicadores>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

KISHIMOTO, T (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LEGISLAÇÃO. **Câmara dos Deputados**, 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Portal Mec**, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3ª edição. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

METZ, M. C. **Estágio Supervisionado**: Educação Infantil. Curitiba: [s.n.], 2011.

MINAYO, M. C. D. S. (.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17ª edição. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril, 1978.

VALLE, L. D. L. D. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: [s.n.], 2011.

VIGOTSKI, L. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Entrevista com professores A

Sexo: () Masculino Feminino (x)

Idade: 28

Tempo de formado: 02 anos

Tempo de atuação: 14 anos

1. Você considera importante a prática do lúdico na escola? Comente.

“Não é só de suma importância, como necessário para que a criança possa desfrutar de momentos prazerosos no ambiente escolar, brincando e aprendendo ao mesmo tempo.”

2. No seu entendimento, que atividades lúdicas são capazes de contribuir com a maturação da criança diante do processo de alfabetização?

“Toda e qualquer atividade lúdica que seja usada com direcionamento irá contribuir muito, tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a sua aprendizagem. Entre tantas, posso destacar as brincadeira de roda, o uso de fantoches, as oficinas para construir brinquedos relacionados ao conteúdo trabalhado, piquenique, boliche, brincadeiras, musicas, roda de conversas, historinhas etc.”

3. Quais dificuldades você enfrenta dentro da sala de aula para trabalhar com a ludicidade?

“É a falta de espaço e a quantidade de crianças que é muita. Gostaria também de poder contar com um ambiente maior e mais aconchegante, pois a sala é muito quente.”

4. Você se considera um profissional lúdico?

“Sim, pois gosto de utilizar em minhas aulas, atividades lúdicas direcionadas, com o propósito de promover o processo ensino-aprendizagem, além disso, gosto também de trabalhar com projetos, visando colocar a ludicidade em prática.”

5. Através desta metodologia, de que maneira você avalia seus alunos?

“Meus alunos são avaliados de forma continua, ou seja, todos os dias eles estão sendo avaliados. Posso afirma também meus alunos são ótimos e, mesmo existindo algumas crianças que têm muita dificuldade de aprendizagem, estou muito feliz porque, graças as atividades lúdicas desenvolvidas na sala, eles estão cada dia melhores.”

Apêndice 2 - Entrevista com professora B

- A) Sexo: () Masculino Feminino (x)
B) Idade: 32anos
C) Tempo de formado: 05 anos
D)Tempo de atuação:13 anos atuando apenas com magistério.

1. Você considera importante a prática do lúdico na escola? Comente

“É uma excelente ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento, tornando-se indispensável no processo educativo”

2. No seu entendimento, que atividades lúdicas são capazes de contribuir com a maturação da criança diante do processo de alfabetização?

“São as atividades lúdicas que permitem às crianças memorizarem com mais prazer, as atividades realizadas, tais como vídeos, brincadeiras direcionadas, musica entre outras.”

3. Quais dificuldades você enfrenta dentro da sala de aula para trabalhar com a ludicidade?

“Trata da falta de estrutura da escola, de materiais didáticos e a quantidades exagerada de alunos por salas.”

4. Você se considera um profissional lúdico?

“Gostaria de ser mais lúdica, no entanto, a falta de materiais didáticos e de estrutura, entre outros fatores me impede de inovar constantemente em minhas práticas pedagógicas.”

5. Através desta metodologia, de que maneira você avalia seus alunos?

“Avalio os meus alunos através da interação e do desenvolvimento dos mesmos durante e após o término das atividades propostas”

Apêndice 3 - Entrevista com a gestora

- A) Sexo: Masculino () (x) Feminino
B) Idade: 49 anos
C) Tempo de Formado: 15 anos
D) Tempo de Atuação: Como diretora esse e o primeiro ano

1. De que forma o lúdico esta inserido no planejamento e qual a importância possui na pratica pedagógica?

“O brincar é essencial, incentiva as crianças a ter interesse pelas atividades propostas na sala de aula. O lúdico está inserido no planejamento de todas as disciplinas.”

2. Que orientação você da aos professores neste sentido?

“Que a ludicidade e capaz de desenvolver a capacidade do raciocínio lógico. É importante que todos os que fazem parte da equipe da escola faça a utilização do lúdico, não só os professores mais a equipe escolar.”

3. Os objetivos são previamente analisados e discutidos? Com qual intuito?

“O objetivo e lançado no inicio do ano letivo, que e realizado com a participação de todos,e durante o ano os professores são livres para trabalhar com o lúdico da forma que acharem melhor,durante as discussão,podemos perceber quem são os profissionais que sabe a importância que ludicidade tem no ensino e aprendizagem.”

4. Os professores interessam-se mais por qual tipo de atividades?

“Cantigas de rodas, projetos de datas comemorativas, vídeos, jogos educativos.”

5. Quais os obstáculos enfrentados perante o grupo de professores, nessa nova tendência?

“Os obstáculos são muitos, tem professores que ainda pensam em ensinar no modo tradicional, eles acham que a ludicidade não auxilia no aprendizado das crianças, também a falta de materiais pedagógicos.”